

SESSÃO EVOCATIVA DO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Presidente: Deputado Fábio Serpa

Secretários: Deputadas Ana Sofia e Isabel Mesquita

(Os trabalhos tiveram início pelas 10 horas e 20 minutos)

Sumário

Após a abertura da Sessão pelo Deputado Fábio Serpa, proferiu uma intervenção o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Deputado Humberto Melo.

Posteriormente e no Período de Antes da Ordem do Dia, proferiram intervenções as Sras. Deputadas Sofia Medeiros e Ana Carolina.

Finalmente passou-se ao Período da Ordem do Dia, no qual intervieram os seguintes Srs. Deputados:

Patricia Fragata, Evelina Flores, Filipa Dias, Ana Sofia Silveira, Cátia Silva, Cátia Crespo, Tiago Gomes, Verónia Pereira, Rui Correia, Joana Pereira, Diana Pereira, Tiago Ramos, Nisa, Lara Almeida, Sónia Cardoso.

Aberto o debate, usaram da palavra para pedir esclarecimentos os Srs. Deputados Emanuel, Ronaldo, Tiago Gomes, Tiago Ramos, Nara Ângelo, Ana Elisa, Nisa Silva, Joana Pereira, Cátia Crespo, Tânia, Ana Barreto, Ana Andrade, Sofia Medeiros, Tiago Cabral, Natacha, Miguel e Vânia Correia.

Para prestar os esclarecimentos solicitados usaram da palavra os Srs. Deputados Regionais Fernando Menezes (PS), Francisco Xavier (PSD), Eugénio Leal (PSD), Madrugada da Costa (PSD) e Guilherme Pinto (PS).

(Os trabalhos terminaram às 12 horas).

Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores (*Dep. Humberto Melo*): Bom dia a todos.

Srs. Deputados, Sr. Presidente da Câmara Municipal da Horta, Sras. e Srs. Professores, Caros Amigos:

Apenas uma palavra neste dia tão especial, o Dia Mundial da Criança.

Em primeiro lugar, gostaria de saudar os senhores professores e os alunos das Escola Básica 2,3 da Horta, em nome da Assembleia Legislativa Regional dos Açores.

É uma alegria — mais que não seja pelo aspecto tão feliz que aqui é retratado — termos tantos alunos no órgão máximo da Autonomia, que é a Assembleia Legislativa Regional dos Açores.

Hoje, as crianças vão promover um debate sobre o Faial.

É isso que nós fazemos aqui todos os dias em que nos reunimos. Os deputados, representantes do povo dos Açores, quando aqui reúnem, discutem os problemas das suas ilhas, do local onde vivem.

Espero que esta iniciativa seja um auspício para altos voos da vossa vida.

Também estou convencido que nós, os mais velhos, os deputados, vamos aprender alguma coisa, por isso força!

Os Açores terão futuro convosco!

Muito obrigado.

(Aplausos da Câmara)

Dep. Fábio Serpa: Em nome do Sr. Presidente da Assembleia, está aberta a Sessão.

Antes de darmos início aos nossos trabalhos, gostaria de agradecer, na pessoa do Sr. Presidente, à Assembleia Legislativa Regional, a oportunidade de estarmos hoje aqui a promover um debate sobre o Faial, no Dia Mundial da Criança.

Quero também agradecer, em nome da Escola Básica 2,3 da Horta, a disponibilidade dos senhores deputados regionais, aqui presentes, para participarem no nosso debate.

Posto isto, vamos dar início ao Período de Antes da Ordem do Dia. Há duas inscrições.

Assim, tem a palavra a Sra. Deputada Sofia Medeiros para proferir a sua intervenção que, como é do conhecimento de todos, terá a honra de abertura no POD da Assembleia da República no próximo dia 5 de Junho.

Deputada Sofia Medeiros: Sr. Presidente, Srs. Deputados:

Durante muito tempo não percebia muito bem qual o trabalho que os Srs. Deputados faziam nesta Assembleia. Via os meus pais assistirem com interesse, pela televisão, aos debates mas, sinceramente, eu não lhes achava graça nenhuma.

Então um dia os meus pais disseram-me que toda a vida do país se decidia aqui, isto é, que cada Deputado representava um grupo de pessoas e aqui nesta Casa, todos juntos procuravam, através da criação e aprovação de leis, defender os interesses dessas pessoas que se chamavam eleitores.

Sinceramente fiquei entusiasmada com o vosso trabalho e percebi que ele era interessante e de muita importância.

Sabem, é que eu gostaria de mudar muitas coisas que eu acho que estão mal à minha volta e também no mundo.

Os meus pais dizem que ninguém muda o mundo sozinho. Que só com muito boa vontade é que se consegue algo.

Algum tempo depois começou uma campanha eleitoral para esta Assembleia. Os meus pais, como sempre, assistiram aos debates e propostas que muitos de vós fizeram.

Perguntei-lhes em quem iam votar. Fiquei surpresa com a resposta: "Não sabemos em quem votar, Sofia!!".

Achei que era uma decisão fácil e disse-lhes: "Nos melhores, claro!".

Pois o problema era esse. Os meus pais não conseguiam perceber, no meio de tanto barulho, tanta confusão, tanta discussão, quais os que apresentavam as melhores propostas capazes de serem postas em prática.

Disseram-me que não acreditavam mais em promessas, que muitos Deputados estavam mais preocupados com as ambições pessoais do que com os portugueses que confiaram neles.

Naturalmente que, como em tudo, havia e há pessoas honestas. Mesmo assim não conseguiam decidir-se.

Fiquei triste e desiludida, sem saber o que fazer para mudar esta situação. Foi aí que tive uma ideia e disse para comigo:

"E se eu fosse lá e falasse com eles?! Seria uma óptima solução."

E aqui estou Srs. Deputados.

Gostaria de vos perguntar se, como eu, também não sonham em tornar o mundo melhor?

Se, como eu, não ficam tristes quando vêem crianças sem uma casa e sem alimentos?

Se, como eu, não ficam tristes quando muitos adolescentes e jovens desperdiçam a sua vida em vícios que os destroem, como a droga e o álcool?

Se, como eu, não ficam tristes com a vida dura e difícil de tantos velhinhos, que muito trabalharam, e mesmo assim, não têm uma velhice tranquila?

Se, como eu, não ficam tristes ao saber que muitas famílias da minha terra — a ilha do Faial — ficaram sem a sua casa e os seus bens no sismo de 9 de Julho de 1998, e neste momento, desanimados, enfrentam tantas dificuldades?

Pois se ficam tristes como eu com todas estas situações, e ainda com muitas outras com que, infelizmente, todos os dias nos confrontamos, porque não se unem, e sem perder tempo em discussões que, por vezes, não trazem benefícios para ninguém, formam um "punhado" de lutadores com boa vontade, capazes de mudar, senão o mundo, pelo menos o nosso país?

Eu continuo a acreditar que é possível essa mudança e continuo a sonhar que um dia vou ajudar a mudar o MUNDO!

Tenho dito.

Obrigada.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Para uma intervenção, tem a palavra a Sra. Deputada Ana Carolina, que vem representar a sua turma, o 5º E e esclarecer-nos o porquê do tema escolhido para a Área Escola — "Os Direitos da Criança na escola e na comunidade" — e o porquê da marcha na qual participámos.

Deputada Ana Carolina: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

No início do ano lectivo a nossa turma 5º E da Escola Básica 2,3 da Horta, escolheu como subtema da Área-Escola — "Os Direitos da Criança na escola e na comunidade".

Através da marcha procurámos alertar para os problemas da actualidade e sensibilizar as pessoas para a forma como milhares de crianças continuam a ser mal tratadas, continuam a passar fome, continuam a não poder beneficiar dos direitos consignados na Convenção Internacional a que aderiram praticamente todos os países do Mundo.

Nós sabemos que ao mesmo tempo que os avanços da ciência e tecnologia permitem diminuir drasticamente o rasto mortífero de doenças, o século XX não foi capaz de impedir a morte diária e inaceitável de milhares de crianças, devido à falta de vacinas, de cuidados básicos de saúde ou de uma alimentação adequada.

Nos anos mais recentes em que a prosperidade económica atingiu níveis sem precedentes, o número de pessoas a viver na pobreza extrema não parou de aumentar, obrigando milhões de jovens e crianças a fazerem trabalhos perigosos ou a viver em ruas sujeitas à violência, à exploração e a abusos sexuais.

Com esta actividade esperamos despertar em todos vós a ideia de que é possível criar condições para que cada criança tenha uma vida saudável, uma educação com qualidade, para que cada criança e cada adolescente possa desenvolver todas as suas capacidades.

Vós não podeis ficar indiferentes e abandonar as crianças do novo milénio! Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Terminado o Período de Antes da Ordem do Dia, vamos passar à Ordem do Dia.

Na Mesa deram entrada 13 inscrições.

Tem a palavra a Sra. Deputada Patrícia Fragata.

Deputada Patrícia Fragata: Sr. Presidente, Srs. Deputados:

É uma honra para mim, sendo ainda criança, pisar o chão desta Assembleia, lugar representativo de todos os açorianos.

É aqui que, ao longo da nossa autonomia regional, se têm tratado, quer no passado, quer no presente, os nossos problemas; local onde o futuro dos Açores se vai perspectivando.

Estando aqui a representar os meus amigos e companheiros, trago algumas preocupações de nós jovens, homens e mulheres de amanhã.

Começo por falar da construção da nova Escola Secundária da Horta que, juntamente com os meus colegas, gostaria muito de frequentar nos próximos três ou quatro anos.

Outro assunto inadiável é a construção da nova fábrica de lacticínios do Faial, uma preocupação sobre a qual os meus amigos do campo falam algumas vezes na escola, porque ouvem os comentários dos pais.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, teria muitas mais questões a apresentar aqui, mas o tempo é limitado para apontar tantas carências existentes na nossa ilha, no entanto, lembro as mais importantes:

- a reconstrução das moradias afectadas pelo sismo de 98;
- a ampliação da marina;
- o campo de Golfe;
- o polidesportivo;
- as estradas;
- o nosso turismo.

Sr. Presidente e Srs. Deputados:

Para terminar, deixo aqui a questão que mais me preocupa: o que vai ser no futuro de nós jovens, em termos de trabalho, quando já é tão difícil conseguir um emprego?

Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Evelina Flores.

Deputada Evelina Flores: Sr. Presidente, Srs Deputados:

Venho representar a freguesia da Matriz. Esta freguesia está localizada no centro da cidade onde existem várias repartições, nomeadamente a Câmara Municipal, os Correios, as Finanças, a Esquadra da Polícia, a Segurança Social, a Biblioteca Pública e o Mercado Municipal, entre outras.

Nesta freguesia temos também igrejas que são lindos monumentos, tais como a Igreja Matriz, a Igreja do Carmo e a Igreja de São Francisco.

É uma freguesia que tem evoluído na construção de habitações e noutros aspectos.

No entanto, Sr. Presidente e Srs. Deputados, a nossa freguesia tem as suas necessidades como todas. Existem estradas estragadas com falta de arranjo, há falta de um parque infantil ao ar livre e no bairro onde moro, o Bairro da

Boavista, era urgente a construção de um recinto onde todos nós pudéssemos brincar, especialmente os mais novos. Tudo isto faz falta, uma vez que as crianças do bairro, neste momento, só têm a estrada, por onde passam, constantemente, os carros, para brincar.
Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Filipa Dias.

Deputada Filipa Dias: Sr. Presidente, Srs. Deputados:

A freguesia da Conceição tem infraestruturas muito importantes, tais como: a igreja, o passal, a filarmónica, o Fayal Sport, o miradouro da Espalamaca, o parque e o teatro.

A igreja, devido ao sismo de 9 de Julho de 1998, ficou afectada e começou, no passado dia 25 de Maio, a ser restaurada.

Acabaram-se finalmente as obras dos novos edifícios da filarmónica e do passal.

O Fayal Sport tem um grande ginásio onde podemos praticar várias modalidades desportivas.

O miradouro da Espalamaca tem o monumento de Nossa Senhora da Conceição e dali, para além do bonito panorama da cidade, podemos ainda avistar as ilhas do Pico, S. Jorge e Graciosa.

O parque tem um belo espaço relvado com árvores, um campo de ténis e uma piscina, cujas obras parecem não ter fim.

Por fim o teatro que os faialenses tanto anseiam e que está prestes a ser reaberto.

Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Sofia Silveira.

Deputada Ana Sofia Silveira: Sr. Presidente, Srs. Deputados:

A freguesia de Nossa Senhora das Angústias, fica situada no extremo sul da Horta, única cidade da ilha do Faial.

"Angústias" deriva do culto que o povo quis prestar à Virgem em momentos de aflição. É do conhecimento histórico que o 1º Capitão Donatário desta Ilha, Josse Van Huerter, de cujo nome deriva "Horta", prestou culto e decidiu proceder à construção de um templo em honra de Nossa Senhora.

Foi na zona do Porto Pim que este Capitão Donatário construiu a sua primeira habitação e junto dela ergueu uma pequena ermida denominada de Santa Cruz.

A igreja das Angústias contém ainda hoje, no seu interior, lápides que são património histórico-cultural, com inscrições dos que a mandaram erguer.

A maior festa religiosa da ilha do Faial é em louvor da Virgem das Angústias.

É nesta freguesia que estão localizados os principais estabelecimentos de ensino da Ilha do Faial, bem como o hospital regional, o observatório meteorológico, os principais hotéis e antigos castelos.

A doca, a marina e o café "Peter" são os três pontos de intensa actividade marítima que trazem à nossa ilha milhares de iatistas todos os anos e são também o "ex-libris" do turismo náutico nos Açores.

A estátua do Dr. Manuel D'Arriaga, à entrada do Cais de Santa Cruz, perpetua a memória do nosso primeiro Presidente da República.

Os Montes da Guia e Queimado são reservas naturais que aconchegam uma das mais belas e repousantes praias dos Açores - o Porto Pim, onde é possível tomar deleitosos banhos de mar e de sol.

As Angústias é uma das freguesias de maior prosperidade económica e social da ilha do Faial e com grande expansão habitacional.

Contudo, esta freguesia apresenta alguns aspectos negativos como a fábrica de conservas de peixe, situada na zona do Pasteleiro, que afecta consideravelmente a população mais próxima com a poluição, mau cheiro, fumos e libertação de excrementos através dos seus esgotos para o mar, provocando sujidade na praia do Porto Pim e arredores. O porto do Alcaide é também uma zona que poderia estar com boas condições para ser frequentada, mas também é afectada pelo mesmo problema.

Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Cátia Silva.

Deputada Cátia Silva: Sr. Presidente, Srs. Deputados:
Eu sou uma aluna do 5º ano e moro na Praia do Almoxarife.

Neste local, existem uns caminhos que estão muito danificados, principalmente na Ramada do Chão Frio e no Ramal da Praia.

Gostaria que estes caminhos fossem alcatroados, porque embora sejam remendados de vez em quando, continuam em péssimo estado.

Por causa do sismo de 9 de Julho de 1998, existem casas danificadas que dão mau aspecto à freguesia.

Agradecia que procedessem rapidamente à sua reconstrução, pois esta freguesia pode ficar mal vista por todos os que por lá passam, nomeadamente turistas, emigrantes e os próprios faialenses.

Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Cátia Crespo.

Deputada Cátia Crespo: Sr. Presidente, Srs. Deputados:

A freguesia de Pedro Miguel era uma freguesia bonita e alegre até à madrugada do dia 9 de Julho de 1998, quando um terrível terramoto a destruiu quase por completo, deixando-a num estado lastimável. A população ficou numa grande desorientação, não só pelo susto, como também pela perda de quase todos os seus bens.

Passados quase dois anos, continua tudo na mesma.

Queria perguntar aos Srs. Deputados por que razão não cumprem as promessas que fizeram de nos ajudar rapidamente.

Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Gomes.

Deputado Tiago Gomes: Sr. Presidente, Srs. Deputados:

A freguesia da Ribeirinha situa-se a cerca de 12 quilómetros a norte da cidade da Horta.

Uma localidade com sensivelmente meio milhar de habitantes, que tem como actividade predominante a agro-pecuária.

Nos últimos anos, esta freguesia tem recebido principalmente casais jovens vindos de outras paragens, que, por sua vez, já não se dedicam a esta actividade.

A freguesia da Ribeirinha é conhecida pelas iniciativas dos seus habitantes, tais como a filarmónica, o grupo de teatro, as danças de Carnaval, a tuna, a equipa de volei, e agora mais recentemente o agrupamento de escuteiros e o grupo de música popular tradicional.

Infelizmente, algumas das actividades que fizeram furor, quer na ilha do Faial, quer fora desta, estão extintas. Esta situação deve-se ao facto das pessoas de meia idade não incentivarem os jovens para o bom que é tocar música, fazer teatro ou praticar desporto.

O sismo de 9 de Julho de 1998 destruiu muitas habitações, bem como a igreja e os impérios. Este terramoto destruiu também o nosso principal ponto turístico que era o Farol, onde habitavam quatro famílias para além de muitas atafonas, sempre apreciadas pelos turistas.

Em consequência desta tragédia, a freguesia da Ribeirinha conta agora com algumas zonas em que não se pode construir, o que vai descaracterizar a freguesia, que tem que crescer para o lado sul.

Para além disto, irá originar a saída de alguns casais, principalmente novos, para outras localidades, especialmente a cidade.

Os ribeirinhenses aguardam com muita ansiedade pela reconstrução e restauração da sua freguesia.

Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Verónica Pereira.

Deputada Verónica Pereira: Sr Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados:

Aproveito a oportunidade de estar cá hoje, junto de vós, para falar da freguesia onde moro e da qual gosto muito.

O Salão é uma freguesia que este ano comemora os duzentos anos e onde várias são as actividades que se desenvolveram ao longo dos anos. Os jovens dão uma nova dinâmica à freguesia e até já temos um jornal local — "O Agir".

Mas viver no Salão é difícil...

O nosso maior problema é a reconstrução das casas. Desde o dia 9 de Julho de 1998, eu e muitas outras pessoas, moramos em casa de parentes ou em pré-fabricados. Eu estou a morar na loja dos meus tios.

A igreja do Salão ficou destruída e nós, devido a isso, celebramos a missa no polivalente, a que chamamos Centro de Culto.

O nosso porto, com o sismo, ficou de muito difícil acesso e já se passou um Verão, vai passar outro e nós não temos para onde ir nadar e passar alguns momentos em contacto com o mar, que tanto nos faz bem.

Espero que tentem resolver estes problemas que nos causam muita tristeza.

Ajudem-nos a tornar o Salão numa freguesia onde todos gostem de viver!

Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Correia.

Deputado Rui Correia: Sr. Presidente, Srs. Deputados:

A Freguesia dos Cedros, está situada no norte da ilha, a cerca de 20 km da cidade da Horta, tendo como área 173,42 m².

A freguesia tem este nome pelo facto de, na altura do seu povoamento, existirem na ilha muitas árvores de cedro.

Actualmente, devido à crise vulcânica de 1957, que deu origem a uma grande emigração, a população não ultrapassa os 2000 habitantes.

Hoje, as principais actividades desta freguesia rural são: a agricultura, em que se cultiva o milho e o inhame entre outros produtos, e a pecuária, sendo a maioria de gado bovino de leite.

Como consequência da abundância de leite desenvolveram-se duas fábricas de lacticínios, que constituem uma das maiores riquezas do Faial a Cooperativa Agrícola de Lacticínios do Faial, e a Lafal antiga Martins & Rebelo, (esta já extinta).

A Cooperativa Agrícola de Lacticínios do Faial recebe todo o leite produzido na ilha, confrontando-se com um grande problema: as suas instalações estão velhas, pelo que necessita urgentemente de construir uma nova fábrica.

Outro problema actual dos Cedros está relacionado com a reconstrução, consequência do sismo de 9 de Julho de 98. Muitas famílias ficaram sem as suas casas, sem os seus haveres e o processo de as reconstruir tem sido lento, muito lento.

Muitas das estradas que percorrem os Cedros, estão em mau estado.
Um problema muito actual nos Cedros é a recuperação do designado Castelo da Rocha Negra. Um edifício muito degradado, mas que tem grande valor histórico e patrimonial e que merecia ser restaurado e não demolido, como pretendem algumas pessoas.
A falta de formas de ocupação dos tempos livres dos jovens é uma realidade que prejudica os jovens cedrenses.
São estas algumas das minhas preocupações, como cedrense que sou!
Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pereira.

Deputada Joana Pereira: Sr. Presidente, Srs. Deputados:
A minha freguesia é muito bonita e muito pequena. Chama-se Praia do Norte.
Eu gosto de viver lá. Apesar de ser pobre ela é alegre e vivem lá cerca de 250 pessoas.
A maior parte da população vive da agricultura, mas também já há muita gente empregada na cidade. Por vivermos muito longe somos sempre penalizados em tudo, principalmente nos transportes.
Somos uma freguesia em envelhecimento.
Quase metade da população são pessoas idosas. Temos falta de mais desenvolvimento em todos os aspectos, mas lá se vive e eu gosto de lá viver.
Tenho dito.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra a Sra. Deputada Diana Pereira.

Deputada Diana Pereira: Sr. Presidente, Srs. Deputados:

Data de 1600 a criação da FREGUESIA DO CAPELO que fica situada na costa oeste do Faial. Pode ser considerada uma "Freguesia-Mártir", na medida em que, ao longo dos seus quatro séculos de história, tem sido

assolada por terramotos que, não só a isolaram da restante ilha, como aconteceu em 1672, tendo os seus habitantes sido socorridos por mar, como a desertificaram, obrigando os seus habitantes a emigrar, principalmente para os Estados Unidos da América que abriu as suas portas à emigração, como medida de solidariedade, quando se deu a erupção do Vulcão dos Capelinhos, em 1957/58.

Um dos ex-libris do Capelo é o seu Farol, hoje meio soterrado devido a esta última erupção o que também aconteceu a muitas habitações, e que foi o primeiro a ser construído no Faial, tendo sido inaugurado em 1903. Neste farol, ainda em construção, almoçou o Rei D. Carlos, quando, em 1901, visitou esta ilha. Outro governante que também visitou esta linda freguesia, já em pleno Estado Novo, em 1948, foi o Marechal Óscar Carmona, na sua qualidade de Presidente da República.

Como pontos turísticos, dignos de visita, para além de outros, temos o Varadouro, instância balnear por excelência, muito procurada no Verão por inúmeros banhistas de toda a ilha e não só, e aqui, abro um parêntesis para lamentar a desactivação das suas Termas; o Parque Florestal, também ele muito procurado no Verão e o Museu do Vulcão onde se podem admirar muitas fotografias alusivas à erupção de 1957/58; é também de admirar o seu património arquitectónico, com especial relevo para a Igreja dedicada a Sant'Ana, destruída em 1672 e reconstruída, logo a seguir, por intervenção do capitão-mor Jorge Goulart Pimentel.

Os seus habitantes, além da agricultura, também se dedicaram à caça da baleia, tendo a freguesia possuído mesmo uma companhia chamada Companhia Baleeira do Capelo.

Neste findar de século e de milénio, a Junta de Freguesia para comemorar o 4º centenário de existência do Capelo como freguesia, está a dinamizar e a promover algumas iniciativas de carácter cultural, entre elas, concursos de quadras alusivas ao vulcão dos Capelinhos e um concurso de papagaios.

Para terminar a minha intervenção, Sr. Presidente e Srs. Deputados, aqui vos deixo uma simples quadra:

Ó vulcão dos vulcões,

Teu estertor sem igual

Sangrar fez os corações

Destas gentes do Faial!

Tenho dito.